

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 50, 08/12 a 14/12/2025



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 50, 07/12/2025 a 14/12/2025

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2022-2024
Fruta				
Abacate*SE	€/kg	2,50	2,50	2,80
Castanha SP	€/kg	2,34	2,34	2,10
Clementina*SE	€/kg	1,37	1,42	1,34
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	1,90	2,00	2,07
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,97	0,97	0,78
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,35	1,51	1,01
Framboesa*SE	€/kg	9,46	9,46	6,28
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/kg	0,99	1,10	1,00
Morango Grado caixa*SE	€/kg	6,75	6,88	5,29
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,83	1,83	1,43
Hortícolas				
Alface*Frísada	€/kg	1,27	1,17	1,15
Alho Francês	€/kg	0,61	0,70	0,86
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,45	0,45	0,48
Cebola de Conservação	€/kg	0,75	0,75	0,62
Cenoura	€/kg	0,32	0,33	0,33
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,49	0,31	0,63
Curgete	€/kg	0,91	0,76	0,79
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,60	1,60	1,30
Tomate Cacho	€/kg	0,94	0,98	1,35
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,69	0,86	0,99
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,58	2,58	2,40
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,87
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	4,15	3,98	3,67
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,43	2,43	2,04
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,33	2,33	1,93
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,43	2,43	2,03
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,70	2,70	2,60
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,65	6,65	6,23
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,49	1,74	2,16
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,60	1,73	2,15
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	4,83	4,60	5,40
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,00	3,00	3,21
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,67	6,50	6,20
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	6,31	6,31	4,27
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,69	4,75	3,87
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	8,00	7,33	6,95
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	8,75	7,25	7,25
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	9,00	7,50	7,17
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,18	7,10	5,32
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,51	6,51	4,47
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	7,03	6,93	5,46
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	6,40	6,40	4,52
Novilho AR2	€/kg Carcaça	7,57	7,61	5,33
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,00	s.c.	7,52
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	6,44	s.c.	7,22
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	4,40	4,70	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	4,40	4,70	6,63
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	376,30	376,30	500,00
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	213,00	218,00	259,33
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	220,00	220,00	256,00
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	214,00	221,00	265,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	226,00	225,00	284,00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

S.C. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 50, 07/12 a 14/12/2025	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte	4
iii.	Frutícolas	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	10
i.	Aves	10
ii.	Ovos	11
iii.	Suínos	11
iv.	Ovinos	13
v.	Caprinos	14
vi.	Bovinos	15
vii.	Coelhos	16
e.	Produtos lácteos	17
i.	Leite de vaca na produção	17
ii.	Laticínios	17
iii.	Leite embalado UHT	17
II.	Metodologia	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 50, 07/12 a 14/12/2025.

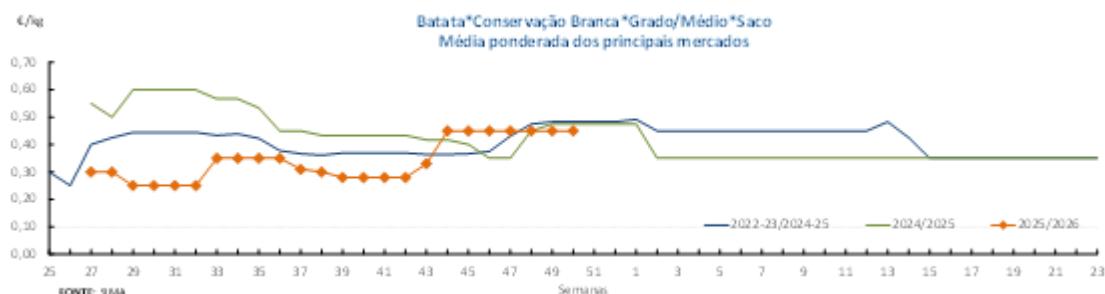
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, a oferta de curgete foi quase nula, foi dada como terminada a campanha de produção e comercialização. Verificou-se uma subida das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” à saída de produção (SP) em 33%, espinafre SP 24%, tomate “Sulcado” estufa SP calibre 67-81 em 13% e calibre >81 em 12%, devido a uma diminuição da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, não se verificaram alterações significativas das cotações.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização dos produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se um aumento acentuado das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada em 178%, tomate “Redondo maduro” SP grado 100% e abóbora “Tipo Francesa” SP palote 29%, devido a uma maior procura, oferta baixa e melhor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. Um aumento da procura com oferta quase nula e melhor qualidade, valorizou as cotações do tomate “Coração de Boi” SP grado em 56% e “Cherry” SP caixa 39%. Também uma maior procura, mas com oferta média e melhor qualidade dos produtos, fez subir as cotações do tomate “Chucha” SP médio em 29%, pepino SP não calibrado 15% e couve “Lombardo” SP não calibrada 14%. A cotação da alface frisada SP não calibrada teve uma subida em 19%, devido a uma maior procura e menor oferta. Relativamente às descidas de cotação, verificou-se uma descida em 39% para a batata-doce SP não calibrada, devido a uma diminuição da procura, menor oferta e pior qualidade do produto. Com uma procura menor, oferta maior e pior qualidade dos produtos, as cotações desvalorizaram para o tomate “Redondo” SP médio em 33% e “Redondo” SP grado 25%. Descida também das cotações do alho francês SP não calibrado em 27%, nabo com rama SP 20% e feijão-verde “Largo” SP 13%, a procura foi menor, a oferta quase nula e a qualidade pior. Com uma procura mais reduzida e oferta alta de qualidade inferior, as cotações tiveram uma desvalorização para o Tomate “Chucha” SP grado em 20%, “Cacho” SP 16% e curgete SP não calibrada 10%.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da couve “Repolho Liso” categoria II comercializada em caixa em 14%, abóbora “Menina” unidade 11% e “Butternut” unidade 10%, devido a uma redução da oferta. A cotação da batata conservação branca tamanho grado/médio comercializada em saco de 20 kg teve uma ligeira descida em 10%, dado a oferta ter sido maior.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a generalidade das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças e grelos. Verificou-se uma diminuição da oferta e as cotações tiveram uma subida para o espinafre categoria II comercializado ao molho em 53%, nabiça molho 27% e tomate “Cacho” categoria II não calibrado comercializado em caixa 26%. As cotações desvalorizaram para o tomate “Coração de Boi” categoria I não calibrado caixa 20% e alface frisada/lisa estufa caixa 17%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Com uma procura mais animada, registou-se maior interesse por alho francês, couves, grelos e nabo. Verificou-se uma subida das cotações do tomate “Cacho” categoria II não calibrado comercializado em caixa em 21%, devido a uma menor oferta. Em consequência das condições climatéricas, a oferta reduziu e as cotações valorizaram para a couve “Lombardo” categoria II não calibrada caixa e “Repolho Tipo Coração” II não calibrado caixa em 13% e grelo de nabo comercializado ao molho 10%. As cotações da alface frisada/lisa estufa categoria II caixa tiveram uma descida em 17%, devido a uma maior oferta e menor procura. A oferta de curgete também aumentou e a cotação desceu 11%. A couve “Brócolos” teve maior oferta, concorrência de produto de Espanha, e a cotação teve uma ligeira desvalorização de 10%.

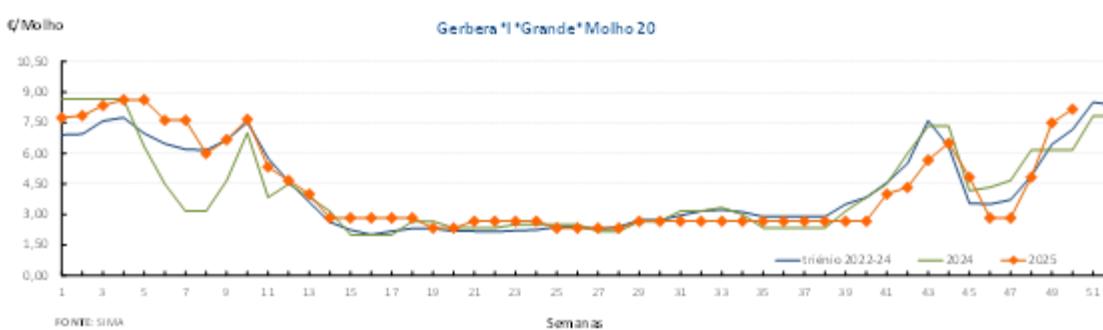
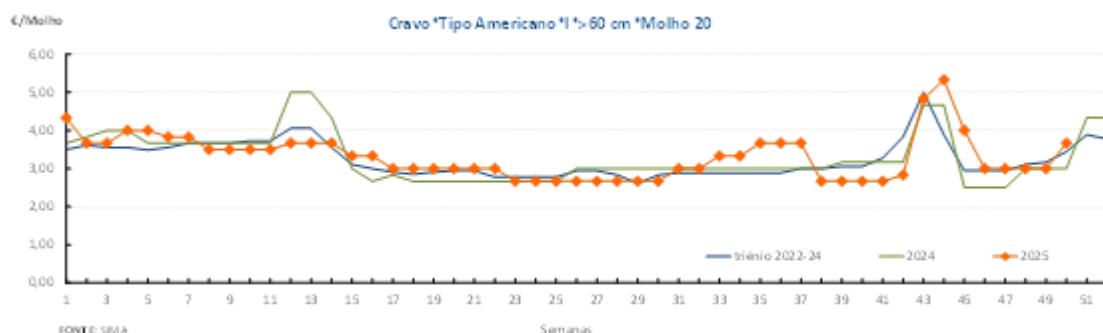
ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, terminou a campanha de produção e comercialização do gladiolo. Verificou-se uma valorização acentuada das cotações do cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 100% e gerbera grande 15%, devido a uma redução da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, teve início a campanha de produção e comercialização da estrelícia. Verificou-se uma ligeira subida das cotações do leucadendron médio em 11% e grande 10%, a procura foi maior devido à sua versatilidade, podendo ser utilizada

como flor ou como verdura. A cotação da gerbera grande também teve uma ligeira subida de 10%, devido a uma menor oferta.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma ligeira subida da cotação da gerbera “Mini” grande em 10%, devido a um aumento da procura. Uma maior oferta fez descer a cotação da statice em 25%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Verificou-se uma subida das cotações da gerbera grande e da “Mini” grande em 57% e 20% respetivamente, devido a uma maior procura.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Terminou a campanha de comercialização do gladiólio. Verificou-se uma diminuição da oferta, as cotações valorizaram para cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) em 80% e gerbera grande 14%.

iii. Frutícolas

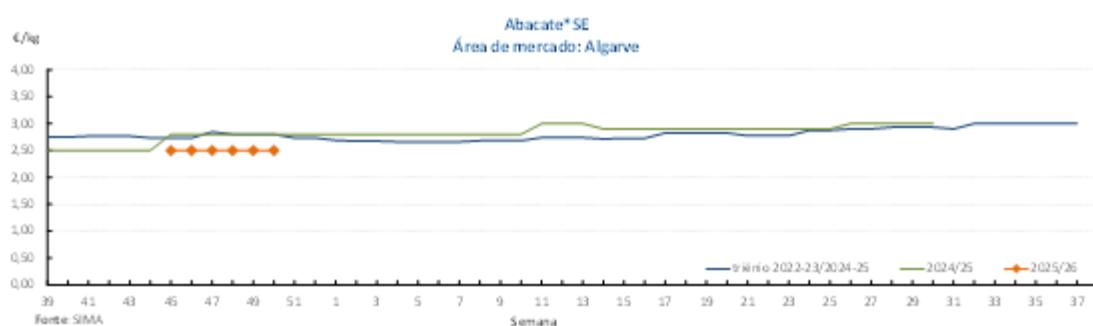
Em Trás-os-Montes, área de mercado Douro Sul, teve início a campanha de comercialização da maçã “Bravo de Esmolfe”, “Fuji”, “Golden Delicious”, “Red Delicious”, “Reineta Parda” e “Royal Gala”, após a conclusão da colheita e armazenamento da fruta. A procura nesta época do ano é geralmente baixa, com oferta elevada e escoamento a um ritmo relativamente baixo. A procura

de castanha foi muito reduzida. O principal destino da castanha comercializada foi a indústria. Os stoks de castanha nos operadores acompanhados são quase nulos. A campanha de produção e comercialização da castanha foi dada como concluída.

Na área de mercado Chaves, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha "Judia".

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se uma descida da cotação do limão à saída de estação SE categoria II calibre 3 (63-72) em 20%, devido a um aumento da oferta.

No Algarve, terminou a campanha de produção e comercialização do marmelo e da romã.



Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Teve início a campanha de comercialização do abacate "Bacon" e "Tipo Hass". As cotações não tiveram alterações significativas.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Com uma procura que se manteve pouco animada, registou-se maior interesse por banana, castanha, dióspiro, laranja, maçã, morango e pera. Verificou-se uma subida das cotações do dióspiro "Tipo Mole" categoria II grado/médio comercializado em tabuleiro em 18% e morango categoria II médio comercializado em caixa 16%, devido a uma diminuição da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

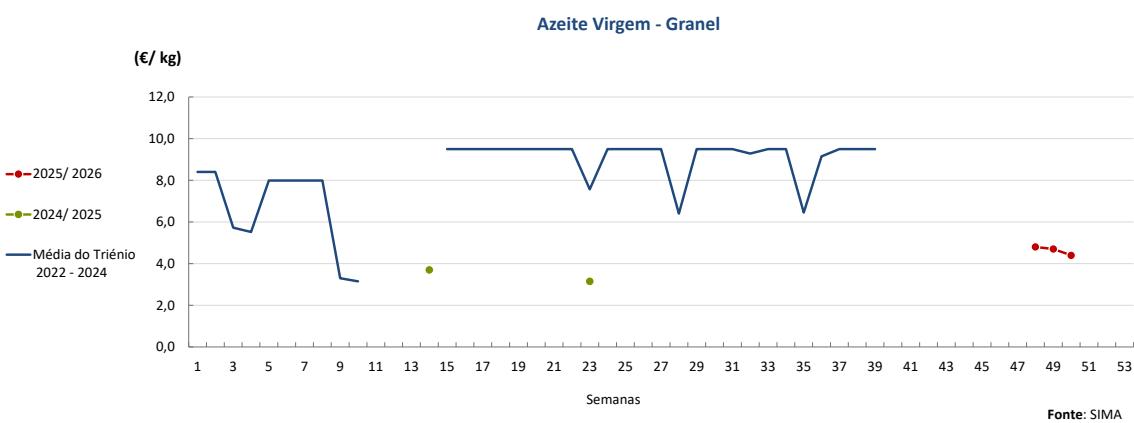
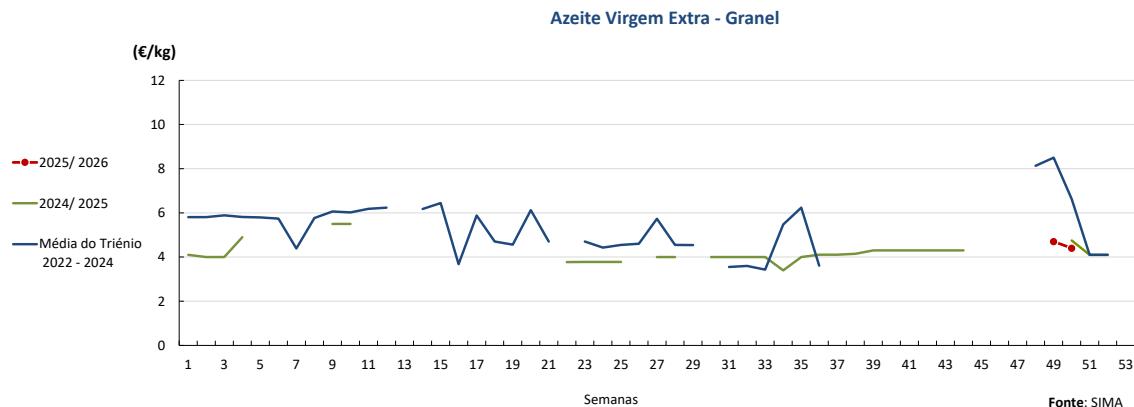
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal abastecimento. Mercado mais animado. Maior interesse por abacate, clementina, dióspiro, maçã e pera. Verificou-se uma subida da cotação do abacate "Tipo Hass" comercializado em tabuleiro em 21%, devido a uma oferta menor, maior procura e produto de boa qualidade. A procura de morango foi maior, mas a oferta foi menor em consequência das condições climatéricas. A cotação valorizou para o morango categoria I grado comercializado em caixa 10%. A melhor qualidade do dióspiro valorizou a cotação em 10% para o "Tipo Mole" grado comercializado em tabuleiro. A cotação da

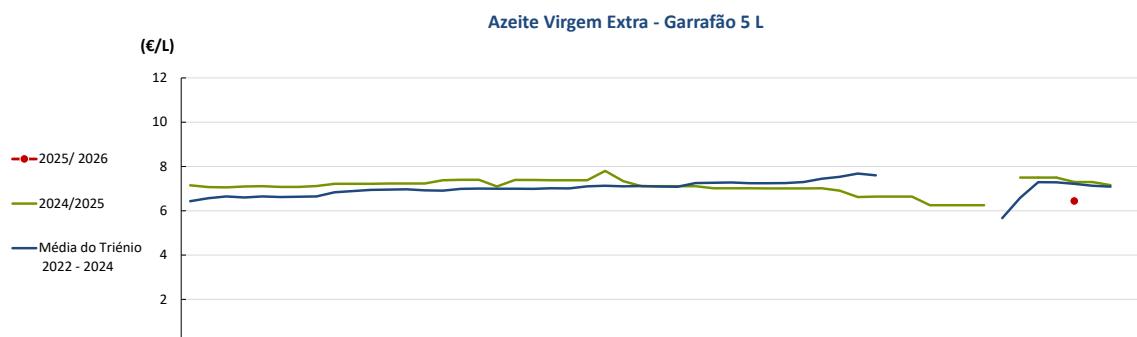
clementina categoria II calibre 1 (63-74) caixa desvalorizou 15%, a oferta foi elevada e, por se tratar de um produto perecível estraga-se com muita facilidade. A oferta de abacate “Bacon” II tabuleiro foi maior e a cotação teve uma descida de 12%.

b. Azeite

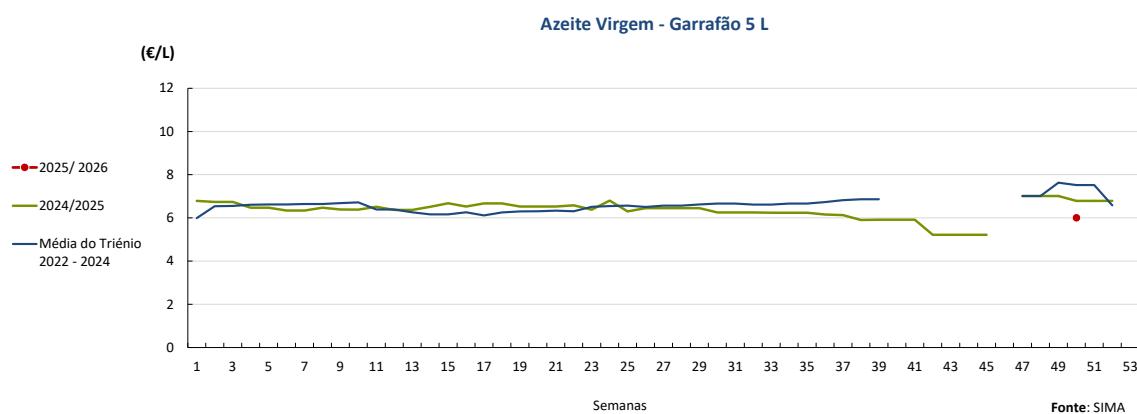
Início da campanha de comercialização de azeite 2025/2026 na área de mercado Ribatejo e continuação nas áreas de comercialização Alentejo Sul e Alentejo Norte, com aumento da procura de baixa para média. O azeite caracteriza-se como bom em relação à sua qualidade.

De acordo com as previsões do INE, perspetiva-se uma quebra na produtividade em cerca de 20%, em relação à campanha anterior, devido às condições meteorológicas adversas ocorridas durante a floração e ainda, devido à destruição de áreas significativas de olival tradicional pelos incêndios que lavraram na região transmontana.





Fonte: SIMA



Fonte: SIMA

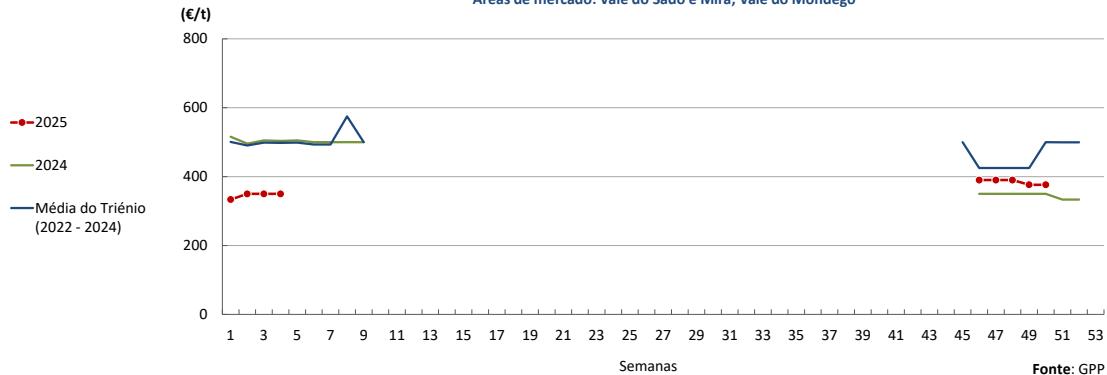
C. Cereais e derivados de cereais

Prossegue a campanha de comercialização de arroz Carolino nas áreas de mercado Vale do Sado e Mira e Vale do Mondego. Na Beira Litoral, o escoamento realiza-se com alguns constrangimentos devido à existência de stocks do ano anterior e a oferta e a procura diminuíram.

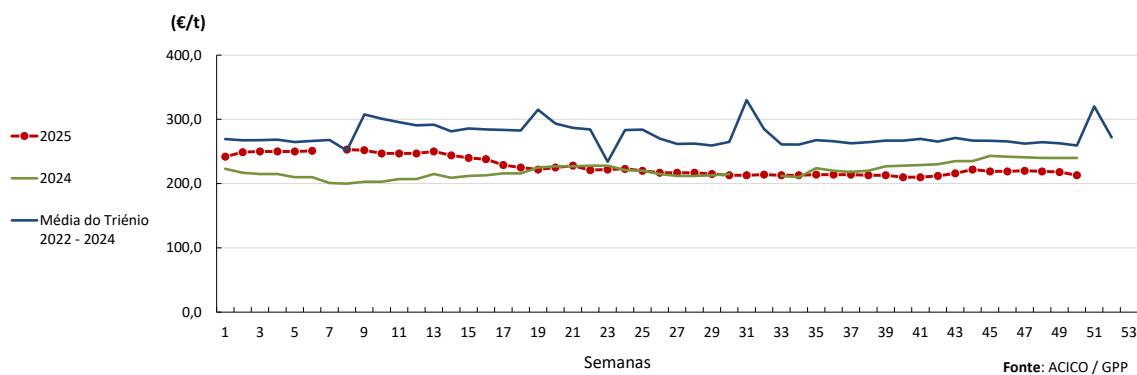
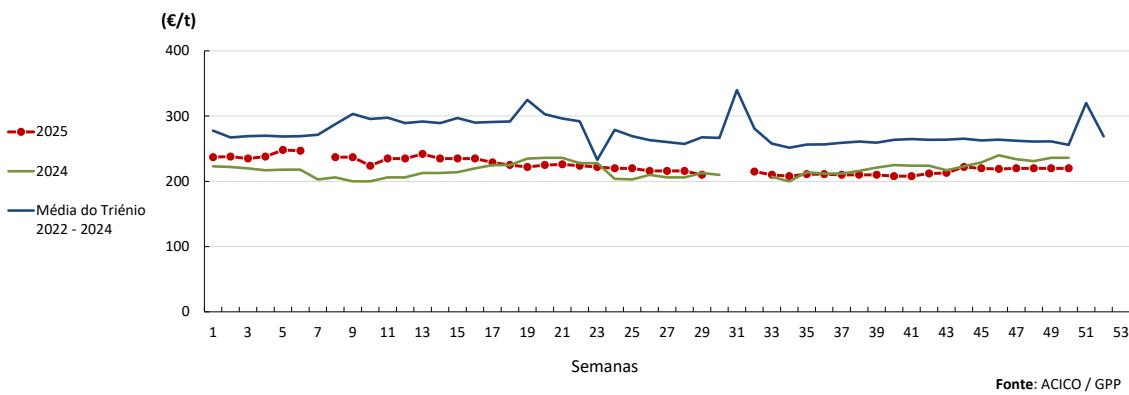
A qualidade do arroz caracteriza-se como boa em ambas as regiões e as estimativas do INE preveem uma diminuição da produção em cerca de 5%, em relação à campanha anterior. Estima-se que 82,5% do arroz semeado em Portugal em 2025 foi do tipo Longo A (Carolino) e 17,5% do tipo Longo B (Agulha).

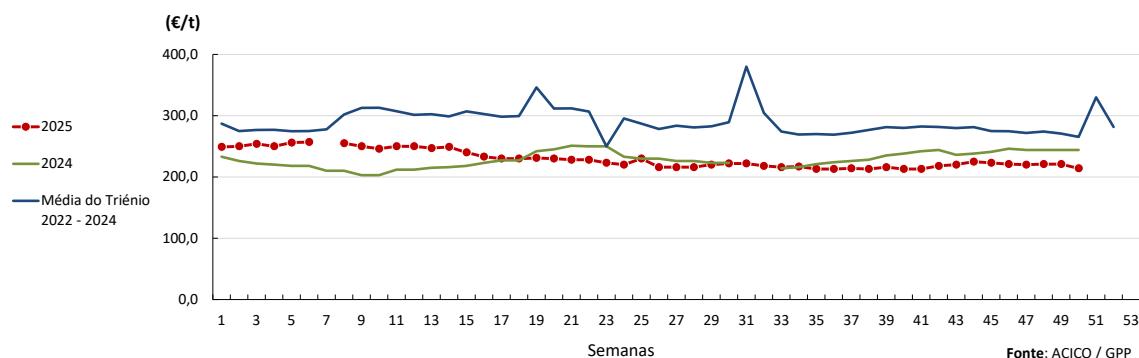
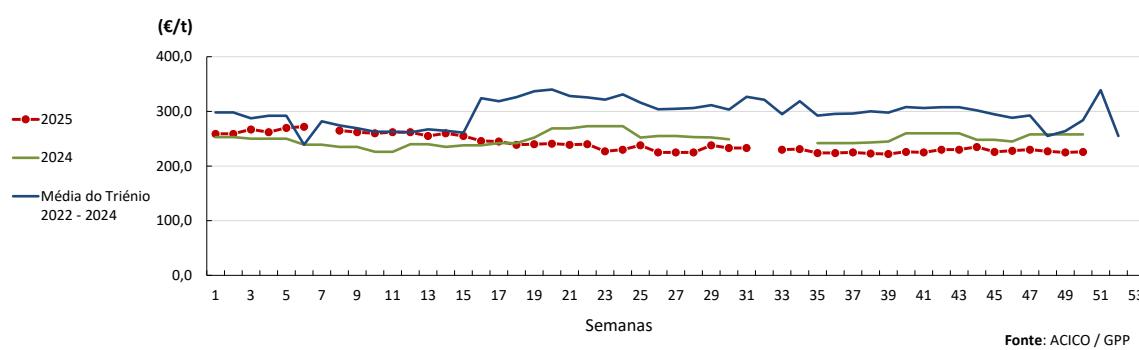
Arroz Longo A - Japonica (Carolino)

Áreas de mercado: Vale do Sado e Mira; Vale do Mondego



Nos cereais importados através do porto de Lisboa, destaque para a diminuição das cotações de trigo mole forrageiro em 7,00 €/t e de milho forrageiro em 5,00 €/t, em relação à semana anterior.

Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa**Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa**

Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de LisboaEvolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa

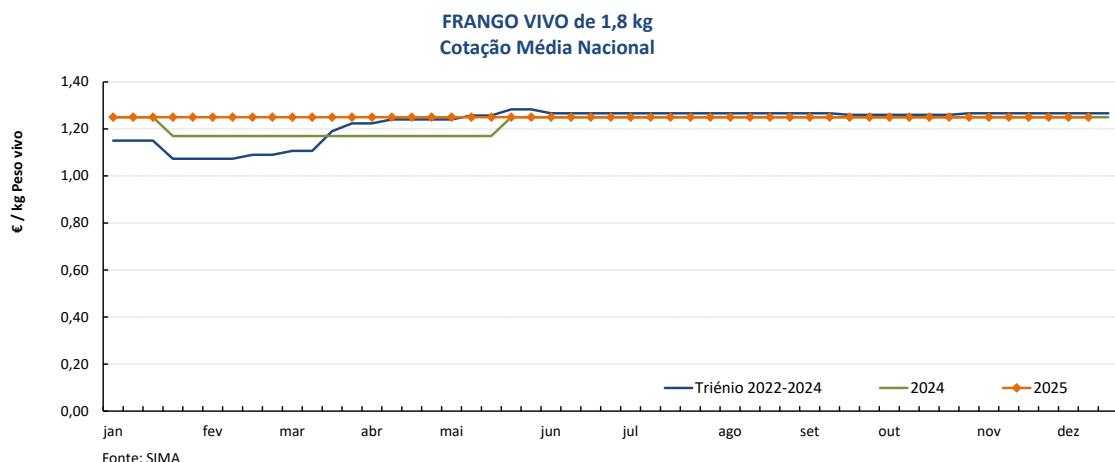
d. Carnes e Ovos

i. Aves

Estabilidade das cotações médias nacionais do frango vivo (1,8 kg), do frango abatido (65% - 1,1 a 1,3 kg) e do peru vivo (14 a 15 kg). Renova-se o aumento da cotação média nacional do peru abatido (80% - 5,7 a 9,8 kg), esta semana de 0,18€/kg, devido a um aumento da procura, próprio da época.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta e a procura foram altas. As cotações mais frequentes do peru abatido 80% e da perna de peru aumentaram 0,05 €/kg, refletindo um aumento da procura. As cotações mais frequentes do frango 65% >1,3kg tiveram uma redução de 0,06€/kg; o mesmo acontecendo com a galinha viva semi-pesada com uma redução de 0,05€/kg. Os produtores vizinhos dos focos de gripe aviária, com receio de que os seus bandos sejam atingidos, estão a disponibilizá-los para abate.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura foram médias/altas. Aumento das cotações mais frequentes do peru abatido 80% em 0,30 €/kg.

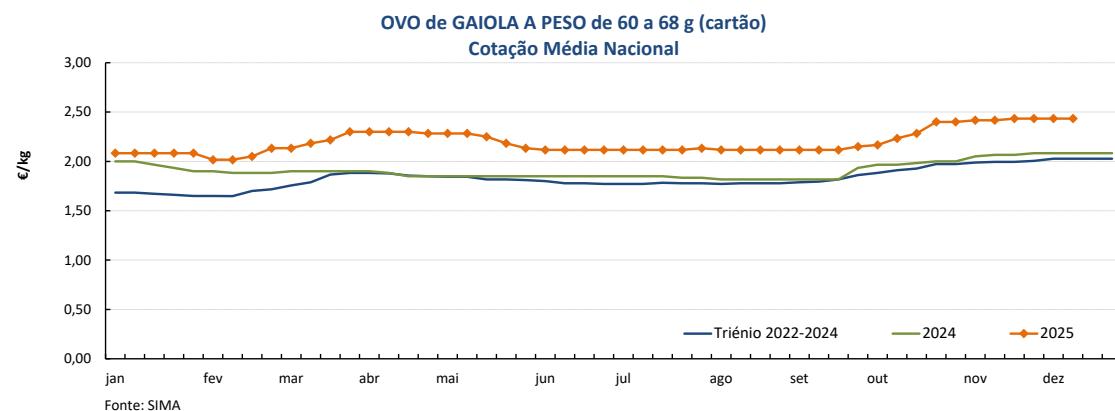


ii. Ovos

As cotações médias nacionais dos ovos classificados e embalados das classes de peso L e M, dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e dos ovos de solo e de ar livre não sofreram alterações.

Na Beira Litoral, a oferta foi alta e a procura foi muito alta, nas duas áreas de mercado Dão-Lafões e Litoral Centro. Completa estabilidade das cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi média e a procura média/alta. Completa estabilidade das cotações.



iii. Suínos

As cotações médias nacionais do porco classe E e classe S desceram 0,25 €/kg e 0,13 €/kg, respetivamente. A cotação média nacional de leitão <12 kg subiu 0,23 €/kg. Estabilidade da cotação média nacional do leitão 19-25 kg.

**Entre Douro e Minho**

Porco classe E - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg.

Porco classe S - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg.

Beira Litoral

Porco classe E - Descida das cotações máxima e mais frequente em 0,25 €/kg e da mínima em 0,26 €/kg.

Porco classe S - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,26 €/kg, 0,22 €/kg e 0,25 €/kg, respetivamente.

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

Beira Interior

Porco classe E - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg.

Porco classe S - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg.

Ribatejo e Oeste

Porco classe E - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg.

Porco classe S - Descida das cotações mínima, máxima em 0,25 €/kg e da mais frequente em 0,05 €/kg.

Leitão ≤12 kg - Subida das cotações mínima e mais frequente em 0,67 €/kg e 0,42 €/kg.

Manutenção da cotação máxima.

Alentejo

Porco classe E - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg, 0,22 €/kg e 0,25 €/kg, respetivamente.

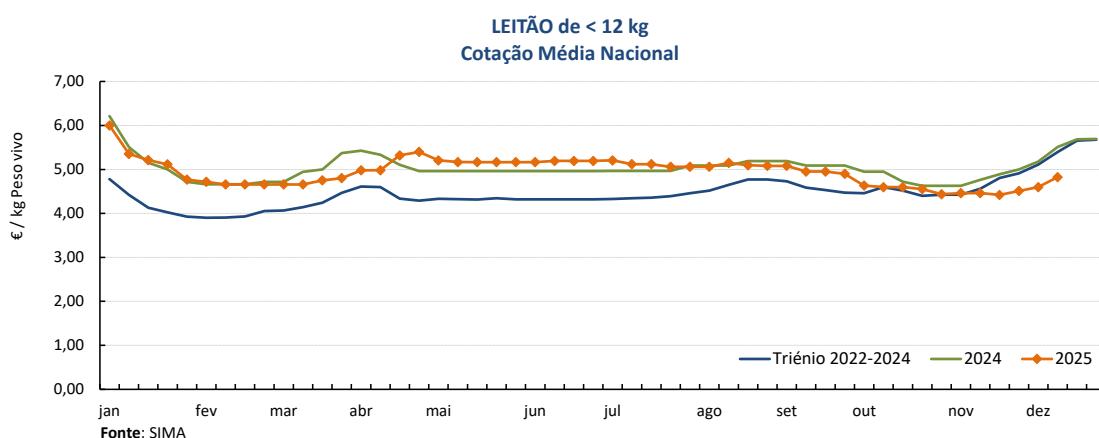
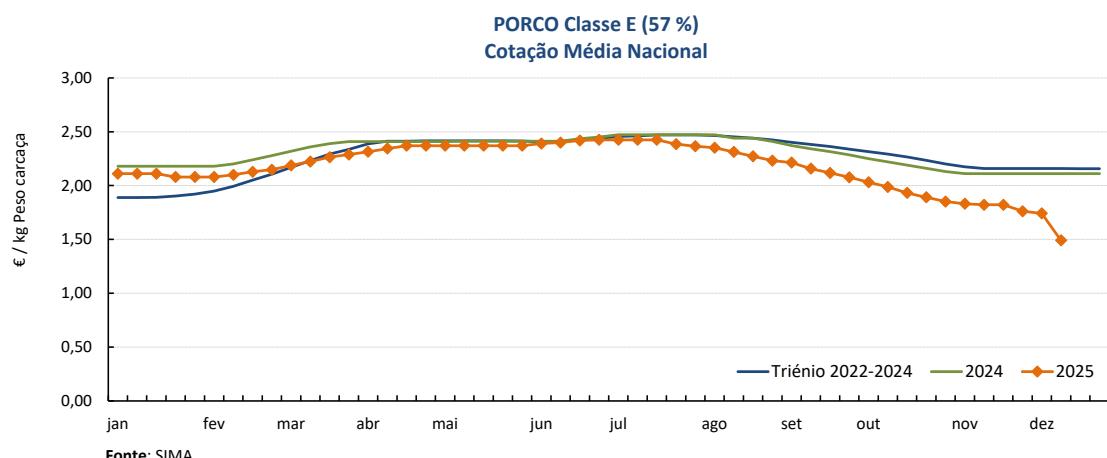
Porco classe S - Descida das cotações mínima, máxima e mais frequente em 0,25 €/kg, 0,22 €/kg e 0,25 €/kg, respetivamente.

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.

Leitão 19-25 kg - Manutenção de todas as cotações.

Algarve

Leitão ≤12 kg - Manutenção de todas as cotações.



iv. Ovinos

As cotações médias, de borrego < 12 kg e de borrego 13 kg a 21 kg, aumentaram 0,167 €/kg V e 0,022 €/kg V, respetivamente. A cotação média de borrego > 28 kg diminuiu 0,058 €/kg V. A cotação média de borrego, 22 kg a 28 kg, não se alterou.

Beira Litoral

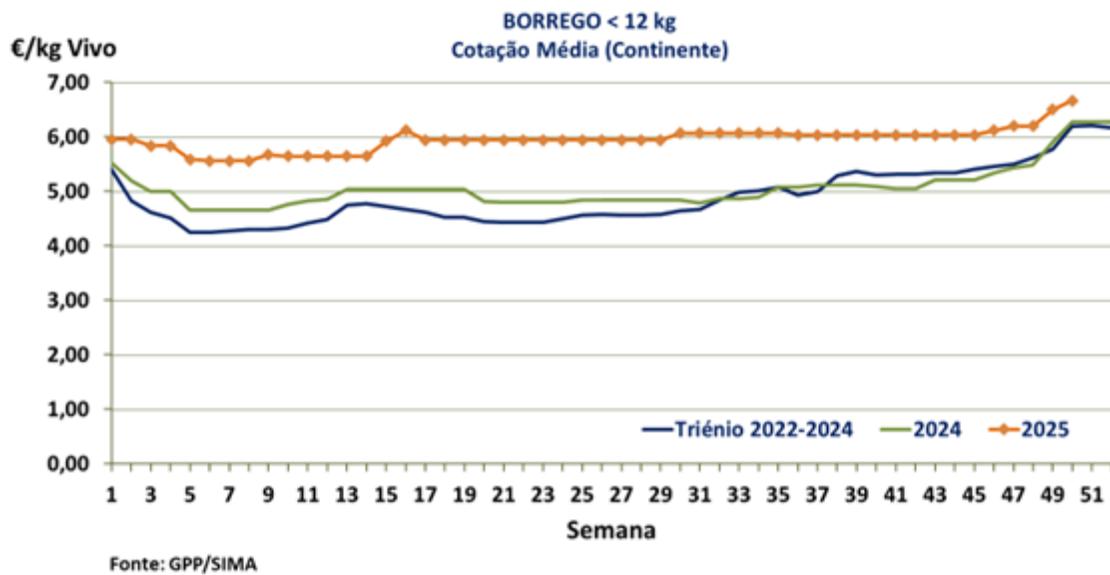
Na área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente de borrego < 12 kg aumentou 0,50 €/kg V.

Na área de mercado Viseu: a cotação mais frequente de borrego < 12 kg aumentou 1,00 €/kg V.

Alentejo

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes, de borrego 13 kg a 21 kg, e de borrego 22kg a 28 kg, aumentaram 0,10 €/kg e 0,40 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Elvas: as cotações mais frequentes, de borrego 13 kg a 21 kg, e de borrego 22kg a 28 kg, aumentaram 0,10 €/kg e 0,40 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de borrego > 28 kg diminuiu 0,35 €/kg V.



v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 10 kg, na área de mercado Terra fria, Região Trás-os-Montes, aumentou 1,500 €/kg V. As cotações médias de cabrito < 10 kg, na Região Beira Interior e na Região Beira Litoral, aumentaram 0,667 €/kg V e 1,500 €/kg V, respetivamente.

Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra-Fria: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg aumentou 1,50 €/kg V.

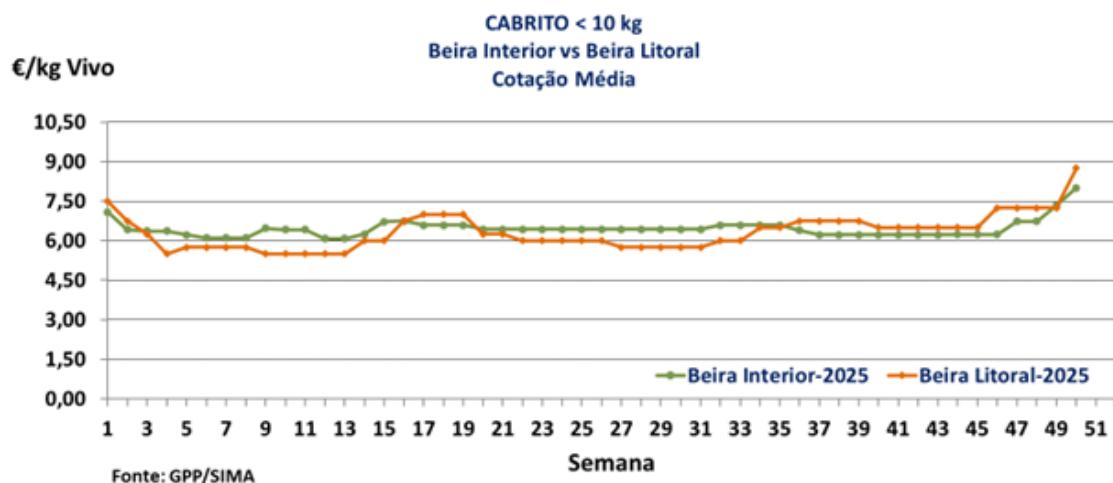
Beira Interior

Na área de mercado Cova da Beira: todas cotações de cabrito < 10 kg aumentaram 2,00 €/kg V

Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg aumentou 1,00 €/kg V.

Na área de mercado Viseu: a cotação mais frequente de cabrito < 10 kg aumentou 2,00 €/kg V.



vi. Bovinos¹

As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,075 €/kg C e 0,100 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilho e de novilha, 12 a 24 meses, Turina não se alteraram.

Trás-os-Montes

Na área de mercado Terra Fria: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Mirandesa aumentaram 1,00 €/kg C; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e vitelo macho, 3 a 6 meses, Mirandesa, aumentaram 81,00 €/U e 305,00 €/U, respetivamente; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, Mirandesa, aumentaram 905,00 €/U e 203,00 €/U, respetivamente.

Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,20 €/kg C; a cotação mais frequente de vaca refugo, Tirina diminuiu 0,20 €/kg C.

Na área de mercado Viseu e Região: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,30 €/kg C.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Alentejo

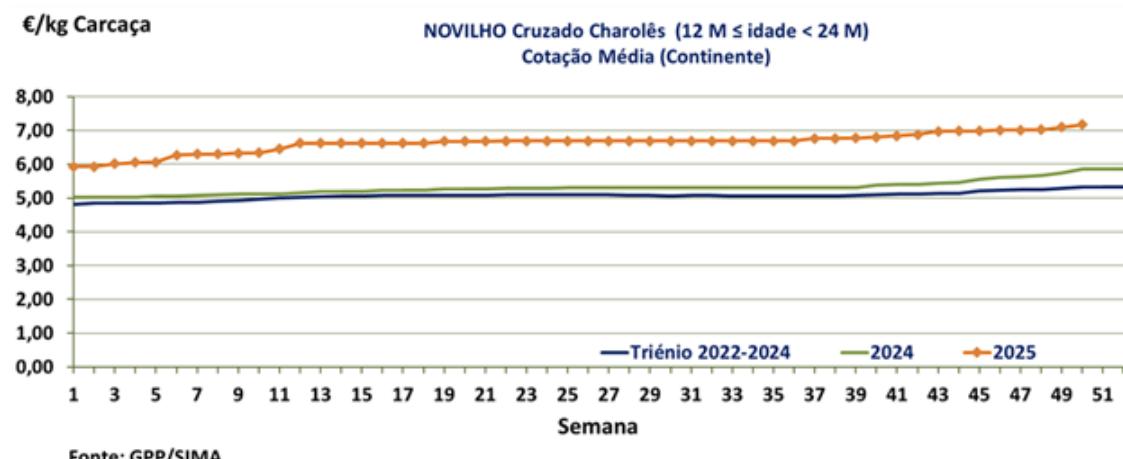
Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,30 €/kg V, respetivamente; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzados Charolês, aumentaram 50,00 €/U.

Na área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,36 €/kg V e 0,34 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês diminuiu 3,00 €/U.

Na área de mercado Estremoz: a cotação mais frequente, de vaca refugo, cruzada Charolês, aumentou 0,25 €/kg C; as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V e 0,35 €/kg V, respetivamente.

Na área de mercado Évora: as cotações mais frequentes, de vitelo fêmea e de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzados Charolês, aumentaram 0,11 €/kg V e 0,32 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês aumentou 14,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 44,00 €/U.

Na Região: a cotação mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou 0,34 €/kg V; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês diminuiu 44,00 €/U.



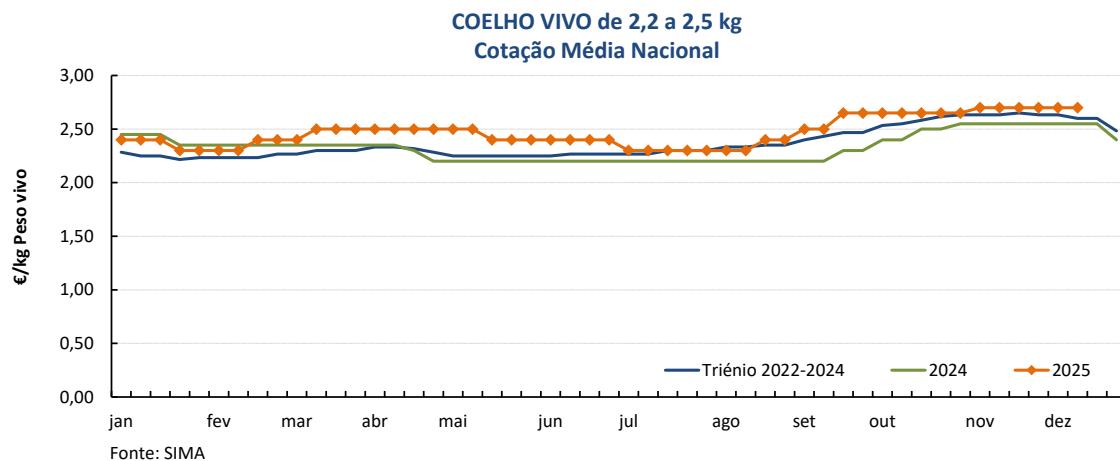
Na Bolsa de Bovino-Montijo as cotações, de novilho e de novilha, aumentaram 0,03 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis.

A oferta e a procura registaram-se como médias/baixas, com uma relação equilibrada.

Manutenção das cotações do coelho vivo na Bolsa de Loncun.



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em outubro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – apresentou aumento de 0,06 % em relação a setembro de 2025. Este ligeiro aumento ocorreu em virtude de ter havido um aumento de 0,73% no Continente e um decréscimo de 1,49% nos Açores. Em relação a outubro de 2024, registou-se um aumento de 5,47% em Portugal, devido ao aumento de 5,97% no Continente e de 4,26% nos Açores.

ii. Laticínios³

Em outubro, relativamente a setembro de 2025, os preços de manteiga, leite em pó desnatado, leite em pó inteiro e soro de leite em pó, diminuíram 12,51%, 5,03%, 0,01% e 2,72%, respetivamente, contudo o preço de queijo flamengo aumentou 0,05 %. Relativamente a outubro de 2024, os preços de manteiga, leite em pó desnatado e queijo diminuíram 10,67%, 3,35% e 1,43%, respetivamente, mas os preços de leite em pó inteiro e soro de leite em pó aumentaram 11,26 % e 10,67%, respetivamente.

iii. Leite embalado UHT

Em outubro, relativamente a setembro de 2025, o índice de preços de leite embalado UHT diminuíram. Assim, os índices de preço de leite, gordo, meio gordo e de magro, diminuíram, 1,28%, 0,40% e 0,06 %, respetivamente. Relativamente a outubro de 2024, os índices de preço de leite, meio gordo e magro subiram 0,55% e 1,34%, respetivamente, mas o de leite gordo diminuiu 0,15%.

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó



II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.